

MAPEAMENTO DE ECONEGÓCIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Allan de Oliveira Barros
Orientador: Marcos Cohen

Introdução

As marcas na natureza deixada pelos seres humanos datam há milhares de anos, em que os métodos de cultivos primitivos já levavam o solo à erosão. Giddens (2004) coloca que o homem antes era dominado pela natureza e com o desenvolvimento da indústria ocorreu justamente o contrário. E continua: “as agressões humanas ao ambiente são tão intensas que há poucos processos naturais não influenciados pela atividade humana.” Até que ponto então se justifica o desenvolvimento econômico e a industrialização? Uma nova bússola em resposta a esta preocupação veio com o Relatório de Brundtland, conhecido como o Nosso Futuro Comum, que norteia e serve de alerta para a necessidade de tratar os recursos como finitos e esgotáveis, além de propor para o mundo o desenvolvimento sustentável.

Contudo, Giddens (2004) nos alerta para as outras dimensões da sustentabilidade, pois “o desenvolvimento sustentável não pode ser visto como algo separado das desigualdades sociais”. E completa: “A própria pobreza contribui em primeiro lugar para o desenvolvimento de práticas que levam à destruição ambiental nos países pobres.”

O conceito de sustentabilidade desperta crescente interesse neste século, marcado pela urgência de respostas à crise ambiental. As empresas, que estão entre principais responsáveis pelos desastres ambientais e pela atual crise ambiental, são pressionadas a reverem e reinventarem seus processos e produtos sob pena de boicote dos consumidores. Portanto, a demanda por ecoprodutos surge como desafio e oportunidade às empresas do século XXI.

Os negócios verdes vêm atraindo cada vez mais atenção de empresários e universidades. Green business ou ecobusiness são os sinônimos da língua inglesa para negócios que têm a finalidade de conjugar lucro com o baixo impacto socioambiental, ou seja, os econegócios. Segundo o Instituto Inovação, econegócio “é o segmento de mercado que reúne produtos e serviços que se propõem solucionar problemas ambientais ou que utilizam métodos mais racionais de exploração naturais para a produção de bens e serviços.”

Com isso a demanda é cada vez maior por produtos verdes que tenham baixo consumo de energia elétrica, baixo impacto ao serem fabricados a partir de matéria-prima certificada e também ao serem descartados. São alguns exemplos: carros híbridos, movidos a biocombustível e energia elétrica; roupas confeccionadas a partir de garrafa PET, construções ecológicas, etc. Senge (2001) dá como exemplo a Eletrolux, que passou a usar tintas à base de água em seus eletrodomésticos e a Xerox, que em 1998 lançou a primeira copiadora totalmente digitalizada como menos peças e 97% reciclável. Já a Coca-Cola está investindo no PlantBottle, a primeira garrafa plástica fabricada a partir de fontes renováveis (Senge, 2001) e a BASF está ajudando a projetar e desenvolver indústrias químicas menos poluentes na Ásia (Shapiro, 2010). Os padrões da era industrial, segundo Senge (2001), que estavam nos levando para a uma encruzilhada, começam portanto a ser repensados.